

**VII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DO TRABALHO.
O TRABALHO NO SÉCULO XXI.
MUDANÇAS, IMPACTOS E PERSPECTIVAS.**

GT 06 - Subcontratación y Organización de Trabajadores Precarios

**Terceirização no Setor Público: o setor de limpeza e conservação nas Escolas
Estaduais.**

Yuri Rodrigues da Cunha (FFC – Marília-SP / FAPESP).

Resumo:

Nosso trabalho versa sobre um fenômeno que cresce a olhos vistos a *terceirização*. No Brasil a terceirização ganha um forte impulso ao longo da década de 90 devido a dois fatores que se combinam de maneira não excludente: Reestruturação Produtiva e Neoliberalismo. Frente a esse complexo movimento a terceirização ganha lugar de destaque, passando a ser largamente utilizada inicialmente no setor privado passando ao setor público. Nosso trabalho busca evidenciar – a partir de um estudo de caso: A Terceirização do Setor de Limpeza das Escolas Estaduais – as bases de implantação da terceirização no setor público e de que maneira a adoção de tais medidas fragiliza ainda mais a classe trabalhadora,

Palavras-chave: reestruturação produtiva; neoliberalismo; terceirização; sindicalismo.

Introdução:

O presente trabalho aborda a terceirização dentro do setor público, fazendo um estudo de caso, o setor de limpeza das escolas estaduais no município de Marília¹.

A terceirização é um fenômeno que cresce a olhos vistos em todos os setores, primário, secundário e terciário. Cresce tanto no setor privado quanto no setor público. No Brasil, o momento crucial para seu aparecimento foi durante as décadas de 80 e 90, quando passou a predominar a reestruturação produtiva, cujo momento predominante foi o “toyotismo”. Esse período fica marcado por uma ampla ofensiva do Capital sobre o Trabalho, pois além da reestruturação produtiva, globalização e neoliberalismo passam a serem os novos ditames do ritmo de exploração da classe trabalhadora interferindo diretamente na organização da classe trabalhadora. Essa nova ofensiva marca uma ruptura com o momento anterior – fim da década de 70 e início de 80 – quando os

¹ A proposta de trabalho aqui apresentado são conclusões finais de um projeto de iniciação científica, financiado pela FAPESP cujo título é: “A Terceirização no Setor Público: o setor de limpeza das escolas estaduais do município de Marília-SP”. O trabalho também gerou o “Trabalho de Conclusão de Curso” para o título de Bacharel. Assim essa pesquisa gerou um novo projeto que foi aprovado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais pela FFC – UNESP, Marília – SP.

movimentos sindicais combativos emergiram, alterando a correlação de forças daquele momento.

Destarte, a terceirização pode ser entendida como uma subcontratação que surgiu principalmente a partir das práticas toyotistas². Não vamos aqui esmiuçar o toyotismo, pois foge ao objetivo de nosso trabalho. Porém queremos apontar uma característica que consideramos essencial, pois, as empresas toyotistas possuem uma estrutura muito horizontalizada, sendo que as empresas são responsáveis por 25% da produção somente, priorizando o que é central em sua especialidade no processo produtivo, transferindo a terceiros grande parte do que antes era produzido dentro do seu espaço produtivo. Assim a terceirização é ampliada no processo produtivo chamado de toyotista (ANTUNES, 2008).

É importante termos em mente que todo o complexo que buscamos elucidar sobre a terceirização advém da forma como o modelo japonês, e passa a ser implantado no Brasil, sobretudo a partir da década de 90. Sendo principalmente visíveis em duas áreas: os programas de qualidade total e a terceirização (DRUCK, 1999), em uma fase de um “toyotismo sistêmico”³ orientado pela reestruturação produtiva (ALVES, 2000).

Temos visto que a terceirização no setor público cresce a dia-a-dia nos setores considerados como “atividade-meio”, limpeza e conservação, transporte, segurança, etc. A terceirização no Setor Público passa a ser utilizada a partir da década de 90 frente à necessidade de Reforma do Aparelho do Estado.

² Para um melhor entendimento do toyotismo, ver: ALVES, 2000; ANTUNES, 2008, 2010; DRUCK, 1999; HIRATA (org.). 1993.

³ O chamado “toyotismo sistêmico” é um aprofundamento do chamado toyotismo no Brasil. Na visão de Alves, há uma passagem do “toyotismo restrito” que se desenvolve no Brasil principalmente da década de 80, onde se caracteriza por uma nova ofensiva do capital na produção, com impactos sobre o mundo do trabalho, pois ao ser difundido na periferia capitalista, como é o caso do Brasil, assume características particulares. Assim, segundo Alves, o “toyotismo sistêmico” expressa a constituição lenta e contraditória de uma nova hegemonia do capital na produção “caracterizado, por um lado, pela amplitude (e intensidade) dos nexos contingentes do toyotismo, voltados para a captura da subjetividade operária, e, por outro, pela preservação da superexploração do trabalho como dimensão estrutural da própria acumulação capitalista no Brasil e a reprodução ampliada de uma nova precariedade (e exclusão) no interior do mundo do trabalho” (ALVES, 2000, p. 102).

Momento crucial para a terceirização, a Reforma do Estado surge como a grande tarefa política da década de 90 (Brasil, 1995; Bresser Pereira, 1997). A política de Reforma do Estado da década de 90 é inspirada por um lado pelo ditame do “consenso de Washington” e por outro lado da “Nova Administração Pública”.

Para Bresser Pereira (1997) a Reforma do Aparelho do Estado foi a principal tarefa política da década de 90. Nesse sentido, a reforma tinham pontos centrais que eram consideráveis inadiáveis, como fica claro no Plano Diretor de Reforma (BRASIL, 1995).

São inadiáveis: (1) o ajustamento fiscal e duradouro; (2) reformas econômicas orientadas para o mercado, que, acompanhadas de uma política industrial e tecnológica, garantam a concorrência interna e criem as condições para o enfrentamento da competição internacional; (3) a reforma da previdência social; (4) a inovação dos instrumentos de política social, proporcionando maior abrangência e promovendo melhor qualidade para os serviços sociais; e (5) a reforma do aparelho do Estado, com vistas a aumentar sua “governança”, ou seja, sua capacidade de implementar de forma eficiente políticas públicas. (BRASIL, p. 11, 1995).

Neste sentido a Reforma do Aparelho do Estado “está orientada para tornar a administração pública mais eficiente e mais voltada para a cidadania” (BRASIL, p. 12, 1995, *grifo nosso*). Assim, a reforma ou a “reconstrução” do Estado era necessária, pois dessa maneira, poderia de forma mais eficiente garantir os direitos sociais e promover a competitividade se seu país (BRESSER PEREIRA, 1997).

É curioso notar que duas palavras aparecem de forma central, *competitividade* e *eficiência*, pois são os grandes norteadores das reformas, e principalmente são argumentos chaves para a terceirização que perpassa toda a Reforma do Aparelho do Estado.

A terceirização passa a ser em grande parte utilizada para uma “delimitação das funções do Estado, reduzindo seu tamanho em termos principalmente de pessoal, através de programas de privatização, terceirização, e ‘publicização’”. (BRESSER PEREIRA, 1997, p. 18 *grifo nosso*). Convém notar que, essa medida de redução do tamanho do Estado, principalmente em número de pessoal, se articula também com a redução da interferência do Estado na economia, que através da desregulamentação, aumenta os

mecanismos de controle via mercado, “transformando o Estado em um promotor da capacidade de competição do país a nível internacional ao invés de protetor da economia nacional contra a competição internacional” (BRESSER PEREIRA, 1997, p.19). Essas medidas adotadas na Reforma do Aparelho do Estado visam segundo seus idealizadores, o aumento da “governança do Estado” e “aumento da governabilidade”.

Os ideólogos da Reforma do Estado entendem a terceirização como: “terceirização é o processo de transferir para o setor privado serviços auxiliares ou de apoio” (BRESSER PEREIRA, 1997, p.20). Entendemos aqui que a terceirização se torna vital para o sucesso das Reformas levadas a cabo durante o governo FHC. Pois, de acordo com a “administração pública gerencial”⁴ o Estado cresceu em termos de pessoal e principalmente em termos de receita e despesa.

Desta forma, pensar a terceirização como elemento central na Reforma do Estado é essencial, pois, a política reformista é sobretudo um processo de delimitação da área de atuação do Estado. Assim ficou claro que o Estado não deveria executar diretamente uma série de tarefas, passando para o setor privado as atividades que não são exclusivas do Estado. Segundo Bresser Pereira “reformular o Estado significa, antes de mais nada, definir seu papel, deixando para o setor privado e para o setor público não-estatal as atividades que não lhe são específicas” (BRESSER PEREIRA, 1997, p. 22).

Segundo a lógica da Reforma do Estado dos anos 90, estes serviços [auxiliares: limpeza, vigilância, transporte, coperagem, serviços técnicos de informática e processamento de dados, etc.] devem em princípio ser terceirizados, ou seja, devem ser submetidos a licitação pública e contratados com terceiros. Dessa forma, esses serviços, que são serviços de mercados passam a ser realizados competitivamente, com substancial economia para o Tesouro. (BRESSER PEREIRA, 1997, p. 29).

⁴ Administração Pública Gerencial é a base teórico-filosófica que norteia a Reforma do Estado, tendo em vista que não é possível aplicar uma prática política sem uma teorização política. A Administração Pública Gerencial foi inspirada na “Nova Administração Pública” que “emerge na segunda metade do século XX, por um lado, como uma resposta a expansão das funções econômicas e sociais do Estado, e de outro, ao desenvolvimento tecnológico e à globalização da economia mundial” (BRASIL, 1995, p. 15 – 16). Em outras palavras, segundo Denhardt (2012), em termos práticos, essa nova prática de gestão buscava que o governo funcionasse melhor e custasse menos. Para mais detalhamento dessa prática ver: DENHART, 2012; OSBORNE & GAEBLER, 1994.

Objeto e Objetivos

Nosso trabalho tem por objetivo discutir a terceirização dentro do setor público, a partir de um estudo de caso: O Setor de Limpeza das Escolas Estaduais no Município de Marília-SP. Buscando articular a singularidade – análise empírica de uma realidade concreta: o setor de limpeza das escolas estaduais, e como isso afeta o dia a dia do trabalhador terceirizado – e a totalidade – pensando em que medidas essas políticas de terceirização, são impostas e pensadas a partir de um determinado momento histórico do capital: *reestruturação produtiva* – pensando não só no sentido tecnológico e organizacional, visando aumentar a taxa de lucro e disciplinar à classe trabalhadora; *Globalização ou “mundialização do capital”* – criando dentre outras coisas um exército industrial a nível global, bem como crescentes aberturas econômicas, que permite um maior fluxo de capital produtivo e, sobretudo financeiro; - *neoliberalismo* – pautados por orientações gerais do “Consenso de Washington” e a “Nova Administração Pública”.

Para alcançar esse objetivo geral realizaremos principalmente estudos de caráter bibliográfico sobre o tema proposto: Terceirização, utilizando-se principalmente os seguintes autores e estudos, Alves (2000, 2007, 2011), Antunes (2008, 2010), Carelli (2007), DIEESE (2007, 2011), Druck (1999), Druck & Franco (2007, 2008), Pochmann (2007, 2008), Ferreira (2002), Jorge (2011).

Assim como faremos um estudo de caráter bibliográfico sobre administração pública e métodos de gerência: Boltanski & Chapiello (2009), Bresser Pereira, (1992, 1996, 1997), Gaulejac (2006), Dejours (2006), Denhart (2011), Hashimoto (2010), Osborne & Gaebler (1994), assim como os cadernos oficiais dos gestores do Estado de São Paulo, publicados pela FUNDAP.

Como objetivo específico, nosso trabalho visa um estudo sobre os reflexos da terceirização no setor público sobre o trabalhador. Como e em que medida essa relação de trabalho afeta a saúde física e psíquica desse trabalhador, a partir de um estudo de

caso dos trabalhadores terceirizados do setor de limpeza das escolas estaduais no município de Marília.

Para alcançar esse objetivo, será preciso fazer um profundo estudo de caráter bibliográfico sobre as temáticas da sociologia e psicologia do trabalho, relacionando com as pesquisas empíricas de campo a ser realizadas com entrevistas semi-estruturada, entrevistas individual em profundidade, entrevista com grupo focal e entrevistas narrativas.

Metodologia:

Nosso trabalho consiste em duas frentes substancialmente.

Primeiramente será feita leitura de autores que discutem o mundo do trabalho, reestruturação produtiva, reforma do Estado, neoliberalismo e terceirização, arrolados na bibliografia.

Esse estudo de caráter bibliográfico se faz fundamental para a pretensão de nossa pesquisa, pois, diante desse levantamento poderemos alicerçar teoricamente nosso trabalho, compreendendo assim as transformações e características do mundo do trabalho na época contemporânea.

Com a devida elaboração teórica para dar sustentação a nossa pesquisa, partiremos num segundo momento para a pesquisa empírica realizando entrevistas com os trabalhadores terceirizados, gestores escolares e gerentes das empresas de terceirização.

Com a pesquisa qualitativa podemos resgatar um elemento que consideramos central na pesquisa sociológica, a “experiência humana” assim como foi definido por Thompson (1981). Segundo o autor

homens e mulheres retornam como sujeitos, dentro deste termo – não como sujeitos autônomos, “indivíduos livres”, mas como *peças que experimentam suas situações e relações produtivas determinadas como necessidade e interesses* e como antagonismos, e em seguida “tratam” essa experiência em sua consciência e sua cultura das mais complexas maneiras e em seguida agem por sua vez sobre sua situação determinada. (Idem, p. 182)

Isto porque, com a “experiência” não se experimentam a existência apenas como ideias, no âmbito do pensamento, ou instintos, mais do que isso,

Experimentam sua experiência como sentimento e lidam com esses sentimentos na cultura, como normas, obrigações familiares e parentesco, e reciprocidade, como valores ou na arte ou as convicções religiosas. Essa metade da cultura pode ser descrita como consciência efetiva e moral (Idem, p. 189)

De acordo com Halbwachs (2006), mesmo uma atividade onde um homem realiza sozinho, como uma caminhada por exemplo, diz-se que ele “andou só”, mas argumenta Halbwachs “mas ele esteve sozinho apenas em aparência, pois, mesmo nesse intervalo, seus pensamentos e seus atos se explicam por sua natureza de ser social e porque ele não deixou de sequer por um instante de estar encerrado em alguma sociedade” (Idem, p.42)

Assim, entendemos que o método – de entrevistas – que pretendemos utilizar se torna ponto fundamental para nossas pesquisas. Pois mesmo as entrevistas trazendo elementos de experiências individuais, tais experiências permitem-nos captar o movimento de um grupo.

Resultado e Conclusão:

Com o desenvolvimento de nossa pesquisa foi possível traçar alguns indicativos:

A terceirização passa a ser maior utilizada na década de 90 no Brasil, principalmente num contexto de reestruturação produtiva e Reformas do Estado. Que implicam, sobretudo, abertura econômica (neoliberalismo), nova forma de gestão do estado pautado na competitividade e modernização das práticas de gestão, o que implica dizer em redução do pessoal e precarização do trabalhador.

Os resultados preliminares das entrevistas vêm comprovar nossa hipótese que, com a terceirização há uma intensificação do trabalho.

Elementos que surgiram com mais frequência:

Invisibilidade; Precarização; Intensificação; Medo e Insegurança (pela própria condição de trabalho da terceirização)

Podemos concluir que com a pesquisa empírica nós podemos corroborar nossa hipótese de que a terceirização no setor público gera uma precarização do trabalho, seja na intensificação do trabalho e/ou na organização altamente rígida, que as trabalhadoras não conseguem realizar.

Há questão da subjetividade desse trabalhador também é fragilizada, devido ao medo que eles têm de reclamar e questionar devido à facilidade de poder mandar embora o trabalhador terceirizado.

Preconceito dos trabalhadores efetivos, o que gera uma penosidade ainda maior do trabalho.

Ausência e/ou impossibilidade de organização sindical por exemplo.

Bibliografia (Bibliografia Geral e Ampliada de toda a Pesquisa)

ABRUCIO, Fernando Luiz; COSTA, Valeriano Mendes Ferreira. **Reforma do Estado e o Contexto Federativo Brasileiro**. São Paulo: Konrad Adenauer Stiftung; Pesquisas, 1998.

AGUNE, Roberto Meizi; FERRAGINO, Horácio José. **Gestão de contratos de serviços terceirizados no Governo do Estado de São Paulo**. São Paulo: Cadernos Municipais: fevereiro, 2007. Disponível em: www.cadterc.sp.gov.br

- ALVES, Giovanni. **O Novo (e Precário) Mundo do Trabalho:** reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2000.
- ALVES, Giovanni. **Dimensões da Reestruturação Produtiva:** ensaios de sociologia do trabalho. Londrina: Praxis; Baruru: Canal, 6, 2007.
- AMORIM, Helder Santos. **Terceirização no Serviço Público:** à luz da nova hermenêutica constitucional. São Paulo: LTr, 2009.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** ensaio sobre a metamorfose do trabalho. 13ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
- ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2010.
- ANTUNES, Ricardo (*org.*). **Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil.** São Paulo, Boitempo: 2006.
- ASSUNÇÃO, Diana (*org.*). **A Precarização Tem Rosto de Mulher:** a luta das trabalhadoras e trabalhadores terceirizados da USP. São Paulo: Edições Iskra, 2011.
- BAUER, Martin; GESKELL, George (Ed.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som:** um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BELLUZZO, Luiz Gonzaga; COUTINHO, Renata (*orgs.*). **Desenvolvimento Capitalista no Brasil:** ensaios sobre a crise. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BERNARDO, João. **Reestruturação Produtiva e os Desafios para os Sindicatos.** Mimeo., Lisboa, 1996.
- BORGES, Angela Maria Carvalho. **Reforma do estado, emprego público e a Precarização do Mercado de Trabalho.** *In:* Caderno CRH, Salvador, v. 17, n. 41, p. 255 – 268, Mai./Ago. 2004. (CONFIRMAR)
- BRASIL. **Plano Diretor da Reforma do Estado.** Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado. (Cadernos MARE), 1995.
- BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. **A Crise do Estado:** ensaios sobre a economia brasileira. São Paulo: Nobel, 1992.
- BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. **Da Administração Pública Burocrática à Gerencial.** *In:* Revista do Serviço Público, 47 (1) janeiro – abril, 1996.
- BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. **A Reforma do Estado nos Anos 90:** lógica e mecanismos de controle. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1997. (Cadernos MARE da reforma do estado; vol. 1)

CARDOSO, Adalberto Moreira. **A década Neoliberal: a crise dos sindicatos no Brasil.** São Paulo: Boitempo, 2003.

CARDOSO JR., José Celso. Crise e desregulação do trabalho no Brasil. **Tempo soc.**, São Paulo, v. 13, n. 2, nov. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702001000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 ago. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702001000200003>.

CARELLI, Rodrigo de Lacerda. Terceirização e Direitos Trabalhistas no Brasil. In: DRUCK, Maria da Graça, FRANCO, Tânia. (orgs.). **A Perda da Razão Social do Trabalho: terceirização e precarização.** São Paulo: Boitempo, 2007.

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em Crise: a economia brasileira no último quarto do século XX.** São Paulo: Editora UNESP, IE – Unicamp, 2002.

CORSI, Francisco Luiz. **A questão do desenvolvimento à luz da globalização.** In: Revista de Sociologia e Política. Curitiba, nº 19, p.11-29, 2002.

CORSI, Francisco Luiz.. **A economia brasileira na década de 1990: estagnação e vulnerabilidade externa.** In Desafios do Trabalho. BATISTA, Roberto Leme; ARAÚJO, Renan (orgs.). Londrina: Ed. Práxis; Maringá: Ed. Massoni, 2003. p. 17 – 54.

COSTA, Lúcia Cortes da. **O governo FHC e a reforma do Estado Brasileiro.** In: PESQUISA & DEBATE, SP volume 11, número1 (17), 49-79, 2000.

COSTA, Márcia da Silva. Reestruturação produtiva, sindicatos e a flexibilização das relações de trabalho no Brasil. **RAE electron.**, São Paulo, v. 2, n. 2, dez. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482003000200010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 ago. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1676-56482003000200010>.

COSTA, Márcia da Silva. O Sistema de Relações de Trabalho no Brasil: alguns traços históricos e sua precarização atual. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 20, n. 59, out. 2005. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092005000300008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 ago. 2011.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092005000300007>.

CRUZ, Paulo Davidoff. **Dívida Externa e Política Econômica**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DAL ROSSO, Sadi. **Mais Trabalho!** A intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.

DAU, Denise Motta; RODRIGUES, Iram Jácome; CONCEIÇÃO, Jefferson José (orgs.). **Terceirização no Brasil:** do discurso a inovação à precarização do trabalho. (atualização do debate e perspectivas). São Paulo: Annablue; CUT, 2009.

DIEESE. **O Processo de Terceirização e Seus Efeitos Sobre os Trabalhadores no Brasil**. São Paulo: DIEESE, Meta II – Relatórios, 2007. (Confirmar e-mail Druck)

DIEESE. **Terceirização e Desenvolvimento Uma Conta Que Não Fecha:** Dossiê sobre o impacto da terceirização sobre os trabalhadores e propostas para garantir a igualdade de direitos. São Paulo: DIEESE, CUT; 2011. (confirmar)

DINIZ, Eli & BOSCHI, Renato. **Empresários, Interesses e Mercados:** dilemas do desenvolvimento no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2004.

DRUCK, Maria da Graça. **Terceirização:** (des)fordizando a fábrica. Um estudo do complexo petroquímico. São Paulo: Boitempo; Salvador: EDUFBA 1999.

DRUCK, Maria da Graça, FRANCO Tânia (orgs.). **A Perda da Razão Social do Trabalho:** terceirização e precarização. São Paulo: Boitempo, 2007.

DRUCK, Graça. & FRANCO, Tânia. (2008). A Terceirização no Brasil: velho e novo fenômeno. **Laboreal**, vol IV, nº, (2), 2008, p.83-94. Disponível em: <<http://laboreal.up.pt/revista/artigo.php?id=48u56oTV658223452898;593;2>>; Acesso em: 01/03/2012.

DRUCK, Graça. & FRANCO, Tânia. A precarização do trabalho no Brasil: um estudo da evolução da terceirização no Brasil e na indústria da Bahia na última década. *In: Revista Latinoamericana de Estudios Del Trabajo*. P. 97 – 119. (ARRUMAR BIBLIOGRAFIA)

- DRUCK, Graça. & THÉBAUD-MONY, Annie. Terceirização: a erosão dos direitos dos trabalhadores na França e no Brasil. In: DRUCK, M. G., FRANCO, T. (orgs.). **A Perda da Razão Social do Trabalho:** terceirização e precarização. São Paulo: Boitempo, 2007
- ENGELS, F. Sobre o Processo do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem. In: ANTUNES, R. (org). **A Dialética do Trabalho:** escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- FARIA, Aparecido. Terceirização: um desafio para o movimento sindical. In: MARTINS, Heloisa Helena Teixeira de Souza; RAMALHO, José Ricardo (orgs). **Terceirização:** diversidade e negociação no mundo do trabalho. São Paulo: HUCITEC; CEDI/NETS, 1994.
- FILGEURAS, Luiz. **História do Plano Real.** São Paulo: Boitempo, 2003.
- FILHO, Saulo de Castro Abreu. Algumas Anotações sobre a terceirização como instrumento de gestão do Estado. In: FUNDAP. **Cadernos FUNDAP**, nº21 São Paulo: FUNDAP, 2001, p.74 – 80.
- FIORI, José Luis. **Em Busca do Dissenso Perdido:** ensaios sobre a festejada crise do Estado. Rio de Janeiro: Insight, 1995.
- FUNDAP. A Qualidade dos Serviços Depende de Qualidade de Gestão: entrevista com Geraldo Alckmin. In: FUNDAP. **Revista SP.GOV.** Ano 1, número 1. São Paulo: FUNDAP, 2004a. Disponível em: <http://www.revista.fundap.sp.gov.br/revista1/entrevista.htm>; Acesso em: 07/05/2012.
- FUNDAP. **Revista SP.GOV.** Ano 1, número 2. São Paulo: FUNDAP, 2004b. Disponível em: <http://www.revista.fundap.sp.gov.br>; Acesso em 07/05/2012.
- FUNDAP. **Revista SP.GOV.** Ano 1, número 3. São Paulo: FUNDAP, 2004c. Disponível em: <http://www.revista.fundap.sp.gov.br>; Acesso em 07/05/2012.
- FUNDAP. **Revista SP.GOV.** Ano 2, número 4. São Paulo: FUNDAP, 2005a. Disponível em: <http://www.revista.fundap.sp.gov.br>; Acesso em 07/05/2012.
- FUNDAP. **Revista SP.GOV.** Ano 2, número 5. São Paulo: FUNDAP, 2005b. Disponível em: <http://www.revista.fundap.sp.gov.br>; Acesso em 07/05/2012.
- FUNDAP. **Revista SP.GOV.** Ano 2, número 6. São Paulo: FUNDAP, 2005c. Disponível em: <http://www.revista.fundap.sp.gov.br>; Acesso em 07/05/2012.

FUNDAP. **Revista SP.GOV.** Ano 3, número 7. São Paulo: FUNDAP, 2006a. Disponível em: <http://www.revista.fundap.sp.gov.br>; Acesso em 07/05/2012.

FUNDAP. **Revista SP.GOV.** Ano 3, número 8. São Paulo: FUNDAP, 2006b. Disponível em: <http://www.revista.fundap.sp.gov.br>; Acesso em 07/05/2012.

FUNDAP. **Revista SP.GOV.** Ano 4, número 9. São Paulo: FUNDAP, 2007. Disponível em: <http://www.revista.fundap.sp.gov.br>; Acesso em 07/05/2012.

FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e Liberdade.** São Paulo: Abril Cultural, 1985.

GESKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin; GESKELL, George (Ed.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som:** um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar:** Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 11ªEd. Rio de Janeiro: Record, 2009.

GRAMSCI, Antonio. Americanismo e Fordismo, *In.* GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere.** Vol 4. Temas de Cultura. Ação Católica. Americanismo e Fordismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 12ªEd, 2003.

HARVEY, David. **O neoliberalismo:** história e suas implicações. São Paulo: Loyola, 2008.

HAYEK, Friedrich August Von. **O Caminho da Servidão.** Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1990.

HIRATA, Helena (org). **Sobre o “Modelo” Japonês:** automatização, novas formas de organização e de relações do trabalho. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

HOBBSBAWM, Eric. **A Era dos Extremos:** o breve século XX (1914 – 1991). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LESBAUPIN, Ivo (org). **O Desmonte da Nação:** balando do governo FHC. Petrópolis: Vozes, 1999.

MAIOR, Jorge Luiz Souto. Carta aberta aos terceirizados e a comunidade jurídica.
(ARRUMAR BIBLIOGRAFIA)

- MARTINS, Heloisa Helena Teixeira de Souza; RAMALHO, José Ricardo (orgs). **Terceirização:** diversidade e negociação no mundo do trabalho. São Paulo: HUCITEC; CEDI/NETS, 1994.
- MARX, Karl. **El Capital:** critica de la economia politica. Vol I. Ciudad Del México: Fondo de cultura económica, 1975.
- MARX, Karl. Trabalho Alienado e Superação positiva da auto-alienação humana. (Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844). *In:* FERNANDES, Florestan (org.) **MARX & ENGELS**. São Paulo: Ed. Ática, 1989. (p. 146 – 181).
- MATTOSO, Jorge. **A Desordem do Trabalho**. São Paulo: Scritta, 1995.
- MENDEL, Ernest. **A Crise do Capital:** os fatos e a sua interpretação marxista. São Paulo: Ensaio; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1990.
- MÉSZÁROS, István. **Para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.
- MÉSZÁROS, István. **A Crise Estrutural do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.
- MORA, Mônica. **Federalismo e Dívida Estadual no Brasil**. Texto para discussão nº 866. Rio de Janeiro: IPEA, 2002. (CONFIRMAR BIBLIOGRAFIA)
- MORAES, Reginaldo Carmello Correa. **Estado, Desenvolvimento e Globalização**. São Paulo: UNESP, 2006
- NOVAES, Fernando Padula. *et al.* **Modernização dos Serviços de Limpeza em Ambiente Escolar:** gestão contratual. (CONFIRMAR BIBLIOGRAFIA, SITE, ETC.)
- OLIVEIRA, Francisco. **A Economia Brasileira:** crítica à razão dualista. Petrópolis: Vozes; CEBRAP, 1981.
- OLIVEIRA, Francisco. **A Economia da Dependência Imperfeita**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- OLIVEIRA, Francisco. **Os Direitos do Antivalor:** a economia política da hegemonia imperfeita. Petrópolis: Vozes, 1998.
- OSBORNE, David & GAEBLER, Ted. **Reinventando o governo:** como o espírito empreendedor está transformando o setor público. Brasília: MH Comunicação, 1994.
- PINTO, Geraldo Augusto. **A Organização do Trabalho no Século 20**. taylorismo, fordismo e toyotismo. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- PIRES, Marcos Cordeiro (org.). **Economia Brasileira:** da colônia ao governo Lula. São Paulo: Saraiva, 2010.

- POCHMANN, Márcio. **A superterceirização dos contratos de trabalho**. Pesquisa encomendada e publicada do site do SINDEEPRES – Sindicato dos Empregados em Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros, 2007. Disponível em: <<http://www.sindeepres.org.br>> Acesso em: 20/02/2012.
- POCHMANN, Márcio. **O Emprego no Desenvolvimento da Nação**. São Paulo: Boitempo, 2008.
- POCHMANN, Márcio. **A Superteceirização do Trabalho**. São Paulo: LTr, 2008.
- SANTOS, Marcelo Cristiano de Oliveira et al . Desregulamentação do trabalho e desregulação da atividade: o caso da terceirização da limpeza urbana e o trabalho dos garis. **Prod.**, São Paulo, v. 19, n. 1, abr. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132009000100013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 ago. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132009000100013>.
- SECRETARIA DE GESTÃO PÚBLICA. **Prestação de Serviços de Limpeza em Ambiente Escolar**. São Paulo. Vol. 15. Janeiro, 2011. Disponível em: www.cadterc.sp.gov.br acesso em 14/04/2011
- SILVA, Sidartha Sória e. **Reestruturação Produtiva, Crise Econômica e os Rumos do Sindicalismo no Brasil**. Brasília: Fundação Milton Campos, Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 2001.
- SINGER, Paul. **A Crise do “Milagre”**: interpretação crítica da economia brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 7ªed. 1982.
- SOUZA, Tatiele Pereira. **Identidade, Terceirização e Gênero no Trabalho de Servente de Limpeza**. – e-mail de DRUCK
- TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios da Administração Científica**. São Paulo: Atlas, 1963.
- TEIXEIRA, Francisco José Soares. **Neoliberalismo e Reestruturação Produtiva**. UECE, Cortez, 1996.
- VILLARREAL, René. **A Contra-Revolução Monetarista**: teoria, política econômica e ideologia do Neoliberalismo. Record: Rio de Janeiro, 1985.
- WEIL, Simone. **A Condição Operária e Outros Estudos sobre a Opressão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

TESES E DISSERTAÇÕES:

BORGES, Célia Congilio. **Através do Brasil:** taylorismo, fordismos, e toyotismos. Tese de Doutorado, apresentado a PUC, São Paulo, 2004.

FERREIRA, Daísa Cristina. **Terceirização:** uma nova ordem no mundo do trabalho? Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002

JORGE, Heber Rebouças. **Terceirizar, flexibilizar, precarizar:** um estudo crítico sobre a

terceirização do trabalho. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, SP: [s. n.], 2011.

ROSA, Ádima Domingues da. **Agências Reguladoras e Estado no Brasil:** reformas e reestruturação neoliberal nos anos 90. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.